

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
 UFRGS  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Culturas na Licenciatura em Educação do Campo: a construção de um cancionero do Projeto Cartografias de memória social, tecnologias sociais e produção de conhecimento contextual na Educação do Campo
<b>Autor</b>	BÁRBARA FERNANDES GONÇALVES
<b>Orientador</b>	VALERIA DA CRUZ VIANA LABREA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA NATUREZA

Autora: Bárbara Fernandes Gonçalves

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Viana Labrea

Resumo: Culturas na Licenciatura em Educação do Campo: a construção de um cancionário

O projeto *Cartografias de memória social, tecnologias sociais e produção de conhecimento contextual na Educação do Campo* pretende acompanhar a trajetória dos educandos e educandas do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza (EduCampo). E tendo a cartografia como ferramenta metodológica, podemos dar sentido e produzir a trajetória dos educandos e educandas em seus Tempos Universidade e Tempos Comunidade. Nessa perspectiva, as memórias, os saberes tradicionais, as tecnologias e experiências sociais, as narrativas autobiográficas são territórios de pesquisa, campos empíricos férteis para uma cartografia subjetiva e simbólica que busca relacionar os conhecimentos do passado ao presente e ao futuro, caracterizada por uma narrativa afirmativa que mostra o que o campo tem e sua potência latente e como a universidade, por meio de um curso para formação de educadores do campo, pode dialogar com estes conhecimentos (LABREA:2017, p.8).

A partir da iniciativa dos próprios educandos e educandas do curso, que levavam seus instrumentos, experiências e vozes para fazer cantorias e brincadeiras com os colegas, surgiu o *Coletivo de Cantantes e Brincantes É do Campo!*. Os encontros que no início, intervalo ou no fim das aulas remetiam, intencionalmente, a ideia da mística, prática cultural dos movimentos sociais do campo, que fortalece a identidade e a originalidade dos povos através de músicas, cenas, produtos, gestos, linguagens e trocas. Os movimentos culturais dos povos, na perspectiva da Educação do Campo, são chamados de Pedagogia da Cultura, pois ensina e educa, e para a cartografia a cultura tem um papel de grande importância.

O Coletivo aos poucos ganha espaço no curso, aumentando o número de participantes e se mantém aberto para ensaios e pesquisas. Atualmente é formado por integrantes da segunda e terceira turma e que para entender melhor os sentidos da mística e estruturar quais seriam as músicas que comporiam o repertório do coletivo organizaram uma pesquisa partindo da memória musical dos integrantes, o repertório traduziu-se em suas preferências e apresentaram músicas gaúchas, pop rock e MPB. A partir daí houve a problematização de algumas questões e a criação de um grupo de estudos e uma tentativa de aproximar o repertório de um *campo imaginado* e a pesquisa nos levou para clássicos da MPB, como *Cio da Terra*, de 1981, e *Canto de um povo de um lugar*, de 1975, ambas gravadas pela dupla sertaneja Pena Branca e Xavantinho, e as músicas da Educação do Campo, como *Não vou sair do campo* do *Gilvan Santos*. Afim de ir para além dos integrantes do coletivo e incorporar a cultura do grupo geral da EduCampo, trouxemos as Cirandas e cantigas de trabalho de origem negra e kilombola. A pesquisa foi ampliada para a poesia e estamos conhecendo os poetas populares: Cora Coralina, Antonio Vieira, Pedro Tierra, Manoel de Barros, entre outros. Também estamos investigando, instrumentos de musicalização, sensibilização e fazendo oficinas para trabalhar diferentes dimensões da performance musical e corporal. A pesquisa permitiu que ultrapassássemos a fase do gosto comum, problematizando e ampliando nosso Cancioneiro, criando uma ponte entre o campo imaginado do primeiro momento e o campo vivido nos quilombos e assentamentos.